



RELICI

## A NUDEZ NO CINEMA BRASILEIRO: A BIOLOGIA E A CULTURA NAS QUESTÕES DE GÊNERO<sup>1</sup>

*NUDE IN BRAZILIAN CINEMA: BIOLOGY AND CULTURE IN GENDER ISSUES*

*Mayara Cristina de Oliveira Pires<sup>2</sup>*

*Luís Gustavo da Conceição Galego<sup>3</sup>*

### RESUMO

Por vezes ouvimos pessoas se queixarem da exposição excessiva da nudez em filmes nacionais. Mas afinal de contas qual é o propósito dessa exposição? Por que ela nos incomoda? O presente trabalho tem o objetivo de discutir a concepção de nudez ao longo do tempo, fazendo uma análise do tempo de exposição da nudez conforme o gênero em filmes nacionais, bem como a semiologia dessa nudez de acordo com o personagem que utilizou desse subterfúgio. Os filmes analisados foram *Gabriela* (1983), *Primo Basílio* (2007) e *Faroeste Caboclo* (2013). Para contabilização dos tempos de exposição da nudez foi utilizado o programa Montador do RealPlayer 15.0.6.14, ano 2011. A análise foi feita a partir das premissas de Turner (1997). Não foi analisado nenhum filme dos anos 90 devido à baixa produção da indústria cinematográfica brasileira na referida década. As análises indicaram que a nudez está correlacionada a um lado mais selvagem (natural) dos personagens, além de uma tendência à equalização do tempo de nudez masculino e feminino no filme dos anos 2010 aqui analisado.

**Palavras chave:** cinema nacional, nudez, questão de gênero.

### ABSTRACT

Sometimes we hear people complain about excessive exposure of nudity in national films. But what is the purpose of this exhibition after all? Why does it bother us? The present work aims to discuss the concept of nudity over time, making an analysis of the exposure time of nudity according to the genre in national films, as well as the

---

1 Recebido em 13/05/2020. Aprovado em 21/05/2020.

2 Universidade Federal do Triângulo Mineiro. [mcopires@yahoo.com.br](mailto:mcopires@yahoo.com.br)

3 Universidade Federal do Triângulo Mineiro. [luis.galego@uftm.edu.br](mailto:luis.galego@uftm.edu.br)



RELICI

50

semiology of this nudity according to the character who used this subterfuge. The films analyzed were Gabriela (1983), Primo Basílio (2007) and Faroeste Caboclo (2013). To account for the time of exposure of nudity, the program Montador of RealPlayer 15.0.6.14, year 2011 was used. The analysis was made based on the premises of Turner (1997). No films from the 90s were analysed due to the low production of the Brazilian film industry in that decade. The analyses indicated that nudity is correlated to a more wild (natural) side of the characters, in addition to a tendency to equalize the time of male and female nudity in the 2010 film analyzed here.

**Keywords:** Brazilian cinema, nudity, gender questions.

*A Igreja diz: o corpo é uma culpa. A Ciência diz: o corpo é uma máquina. A publicidade diz: o corpo é um negócio. E o corpo diz: eu sou uma festa.*

Eduardo Galeano

## NUDEZ E CULTURA

A primeira carta escrita por um europeu em terras brasileiras já apresentava um grande espanto quanto à nudez do povo indígena. Pero Vaz de Caminha relatou ao rei de Portugal que os índios seriam inocentes ao exibirem suas “vergonhas”; ou seja, estava claro para os portugueses que tal situação, a nudez, era natural daquele povo e que isso demonstrava sua inocência. Apesar de se encantar com a beleza das nativas, Caminha não deixou de retratar que a nudez daquele povo revelava sua “falta de civilização”. Maior foi o espanto ao descobrirem comportamentos poligâmicos e uniões consanguíneas naquele povo (MARANHO, 2013).

Nota-se que grande parte da interpretação sobre o povo indígena feita pelos colonizadores, se refere a sua nudez. O fato de os índios andarem sem roupa foi o suficiente para serem taxados de não civilizados e inocentes. O que confere à roupa que vestimos grande importância social e de dignidade, desde os tempos da colonização. Se nascemos pelados e os índios adultos ainda andam pelados, permaneceriam eles inocentes como crianças? E por que então teriam



RELICI

51

comportamentos tão “promíscuos”? Talvez os portugueses tenham sofrido um pouco com essas perguntas.

A roupa há muito tempo, não tem como única finalidade a de cobrir e proteger o corpo que o veste. Especialistas de moda afirmam que as roupas representam elementos invisíveis de uma dada cultura (KAWAMURA, 2005). E isso não é difícil de perceber. Se pararmos para imaginar, por exemplo, um médico, um advogado, uma secretária, um piloto de avião e um açougueiro. Com certeza a roupa é fundamento para a construção da imagem desses profissionais na nossa imaginação. E sem roupa, o que somos? O que dizemos?

Todos nós nascemos nus, e somos vestidos logo em seguida de maneiras diferentes dependendo da região do mundo em que nascemos ou a que sexo pertencemos. Mas a nudez permanece conosco durante toda a vida e em vários segmentos. Vemos pessoas nuas nas artes, no cinema, em comerciais de TV sobre o carnaval, em campanhas publicitárias para venda inclusive de tênis, conforme pode ser percebido na **Figura 1** (BUENO, 2011). Nesta figura a nudez apresenta-se como objeto utilizado pela propaganda. A nudez também já foi usada diversas vezes como forma de protesto. A exploração/adoração do corpo feminino, embora pareça que venha ganhando mais força, não é algo recente. Ela aparece em várias civilizações e muitas vezes relaciona o corpo feminino à ideia de fertilidade e prosperidade. Uma das mais antigas evidências de adoração ao corpo feminino é a escultura denominada Vênus de Willendorf (**Figura 2**), encontrada na Áustria, que data de mais de 20000 a.C. Uma das pinturas mais conhecidas do mundo, *O nascimento de Vênus* (**Figura 3**), de Botticelli, foi pintada em 1485 e também apresenta uma mulher nua.



RELICI

52



**Figura 1.** Outdoor da Reebok, 2010. Disponível em <http://vivabem.band.uol.com.br/moda/noticia/?id=100000331052> acesso em 13/05/2020.



**Figura 2.** Vênus de Willendorf, 20000 a.C. Disponível em: <[https://www.asu.edu/cfa/wwwcourses/art/SOACore/Willendorf\\_portfolio.htm](https://www.asu.edu/cfa/wwwcourses/art/SOACore/Willendorf_portfolio.htm)>, acesso em 13/05/2020.



RELICI



**Figura 3.** O nascimento de Vênus, 1485. Disponível em <http://www.infoescola.com/pintura/o-nascimento-de-venus/> acesso em 13/05/2020.

A nudez masculina, por outro lado, é evidenciada na arte quanto à representação do guerreiro grego. Muitos artistas representaram heróis gregos nus, além do próprio corpo apenas suas armas para combate estão representadas. Em contraposição à nudez feminina, a nudez masculina representada aqui acentua a força e virilidade do corpo (musculoso) masculino (RODRIGUES, 2011), como na escultura do herói Teseu (**Figura 4**).



**Figura 4.** Deus grego Teseu, séc. V a.C. Disponível em: [http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/teseu\\_rei\\_e\\_heroi\\_de\\_atenas\\_imprimir.html](http://www2.uol.com.br/historiaviva/reportagens/teseu_rei_e_heroi_de_atenas_imprimir.html), acesso em 13/05/2020.



RELICI

54

As propagandas brasileiras não costumam utilizar o homem no modo passivo, ou seja, sendo o objeto de desejo, mas sim no modo ativo, sendo ele o conquistador (VELHO; BACELLAR, 2003). Dessa forma sua nudez não é utilizada como recurso, uma vez que o objeto a ser desejado (e a nudez evidencia esse desejo) é a mulher.

## **NUDEZ E BIOLOGIA**

Muitos são os termos utilizados para diferenciar o que chamamos de homem e de mulher, mas de forma simplificada a palavra sexo apresenta-se como questão referente à biologia, ao passo que gênero é parte de construções culturais (PALAZZO, 2013).

A primeira diferença biológica/sexual que existe entre homem e mulher acontece na fecundação. Se o óvulo for fecundado por um espermatozoide carregado com o cromossomo Y o indivíduo será um homem, mas se esse espermatozoide possuir o cromossomo X, o casal dará a vida a uma mulher. A formação dos aparelhos genitais acontece na vida intrauterina (ARATANGY, 2006). Nos homens as gônadas são os testículos, ou seja, são os produtores de gameta. Estes são envolvidos pelo escroto. Os órgãos que fazem parte da via condutora de gametas são túbulos e ductos dos testículos, epidídimo, ducto deferente, ducto ejaculatório e uretra. O órgão copulatório é o pênis e existem glândulas anexas como as vesículas seminais, próstata e glândulas bulbo-uretrais. Apenas o pênis e o escroto são visíveis na superfície do corpo, pois encontram-se localizados externamente a ele. Na mulher, o aparelho genital é composto por ovários (órgão produtor de gametas), tubas uterinas (via condutora de gametas), útero e vagina (órgão copulatório). Apenas a vulva encontra-se externamente ao corpo e é composta pelo monte púbico, lábios maiores, lábios menores, clitóris, bulbo do vestíbulo e glândulas vestibulares (DANGELO; FATTINI, 2002).



RELICI

55

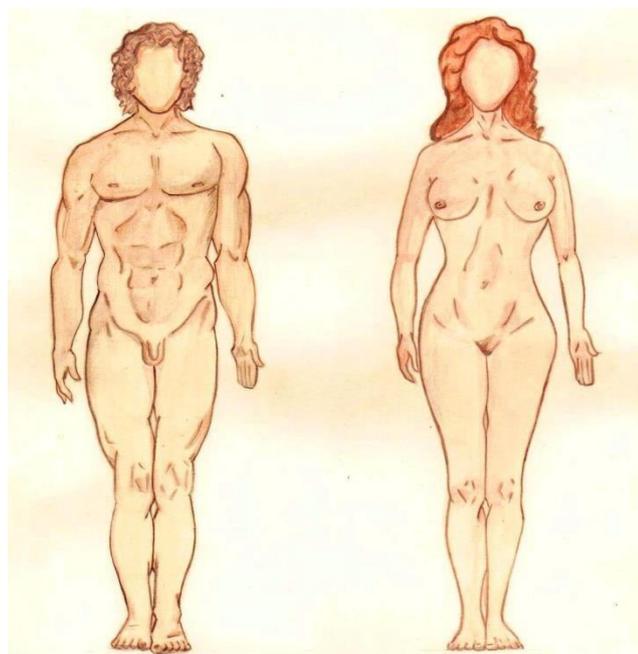
Não é tão raro nos enganarmos a respeito do sexo de uma criança pequena, mas após a puberdade isso não é tão natural de acontecer; pois é nessa fase que os indivíduos começam a desenvolver os caracteres sexuais secundários. Nos indivíduos do sexo masculino a testosterona governa essas mudanças, faz com que os pelos cresçam na face, ao longo da linha média do abdome, no púbis e no tórax. Também estimula o crescimento da laringe, de maneira que o homem, após a puberdade fica com a voz mais grave. Há um aumento na deposição de proteínas nos músculos, pele e ossos, dando ao indivíduo aspecto mais musculoso (GUYTON; HALL, 2006).

Na mulher, o hormônio que controla as mudanças físicas para a vida adulta é o estrogênio. O estrogênio induz as células de muitos locais do organismo a aumentar em número. Há aumento do tamanho do útero, vagina e lábios que ali se encontram. O estrogênio também estimula o crescimento de pelos no púbis, o alargamento dos quadris e coxas e desenvolvimento das mamas (GUYTON; HALL, 2006).

O bipedalismo conferiu aos humanos modernos maior exposição da genitália masculina e tornou mais oculta a genitália feminina. Assim como, tornou-se mais clara a exposição das mamas femininas (BARP, 2008; KOSS, 2004). Dessa forma, quando observamos a **Figura 5**, não é possível ter dúvidas ao se classificar os indivíduos nus representados, como pertencentes ao sexo feminino ou masculino.



RELICI



**Figura 5.** Representação anatômica de um corpo masculino e feminino. Ilustração de FERREIRA, B.(2014).

## **CINEMA E QUESTÕES DE GÊNERO**

Primeiramente deve-se ver o cinema como comunicação e depois colocar a comunicação do cinema num âmbito maior de significados: a própria cultura (TURNER, 1997). Para Ramires (2008), o cinema sempre foi muito bom em construir, por meio de representações, histórias que aproveitam a própria narrativa para explorar significados mais abrangentes. Podendo até gerar uma reflexão sobre “meandros da experiência humana”.

Segundo Turner (1997), o cinema é muito mais democrático que o teatro. E podem-se enumerar algumas razões para isso. A principal, com certeza, é que no cinema os atores não precisam se deslocar de um local para outro, de uma cidade para a outra, para apresentarem o “espetáculo”, o filme é gravado e editado e inúmeras cópias são distribuídas para várias localidades. Assim o “espetáculo”



RELICI

57

chega a mais pessoas com preço mais acessível e as fronteiras se tornam cada vez mais tênues.

A análise das narrativas e significados da sétima arte permite identificar evidências do modo como nossa cultura dá sentido a si própria (TURNER, 1997). “Os filmes populares têm uma vida que vai além da exibição nas salas, os filmes tornam-se parte de nossa cultura pessoal, de nossa identidade. O cinema é uma prática social para aqueles que o fazem e para o público” (TURNER, 1997, p.13).

Durante muito tempo o cinema desejou representar a realidade, mas para Buscombe (2004), o que importa na verdade não é o que é transmitido como realidade e sim aquilo que é *aceito* como realidade. Ou seja, o cinema apresenta o que o público aceita como verdade, mesmo que aquilo de fato não seja. Eco (2001), em seu livro *Apocalípticos e Integrados*, dá exemplos de como a mídia pode ser, de forma suave e carismática, influenciadora da conduta de quem o assiste. Como o autor cita, o *superman* jamais irá estacionar o carro em local proibido e nunca fará uma revolução. Pois é esse tipo de comportamento que se espera de um cidadão, e também o comportamento que o cidadão espera de um herói; alguém politicamente correto e conivente ao governo.

A linguagem do cinema representa e apresenta tudo aquilo que lhe convém. E é através dessa, que é o “principal mecanismo pelo qual a cultura produz e reproduz os significados sociais” (TURNER, 1997, p. 51). É graças à linguagem que formamos nossa identidade pessoal, que internalizamos os valores de nossa cultura (TURNER, 1997). E esta arte utiliza de inúmeras técnicas para falar com o público, ela produz e utiliza de várias linguagens. Não apenas palavras são usadas para comunicação, o cinema utiliza de angulação de câmera, posicionamento do quadro, várias formas de iluminação, focos e desfocos, figurino, cenário ... Tudo isso nos diz algo. E mais importante do que é representado, é a forma *como* é representado.



RELICI

58

Turner (1997) afirma que a narrativa, como linguagem, é propriedade da mente humana e que esta narrativa talvez desempenhe uma função social essencial. Assim, o ser humano utiliza dessa linguagem para construir diferenças de sexo (ou gênero), no cinema. Normalmente se supõe que masculino e feminino são opostos, a partir daí, automaticamente, a mulher é aquilo que o homem não é. Alguns estereótipos já são muito bem pré-definidos. Assim, geralmente, define-se o homem como forte, logo, a mulher como fraca. O homem como racional e a mulher como emocional, o homem seria confiável e a mulher não-confiável. Turner (1997) também diz que o homem chega a ser definido como bom, então a mulher seria o mau. O homem é a “natureza” e a mulher a “cultura”.

## REPRESENTAÇÕES DA NUDEZ NO CINEMA NACIONAL

Partindo do princípio do cinema como prática social, filmes brasileiros foram analisados à perspectiva da nudez. A proposta é a análise de um filme brasileiro lançados nos anos 1980, um dos anos 1990, um dos anos 2000 e um dos anos 2010. Esses filmes devem ter alcançado altas bilheterias, além de claro, apresentar cenas de nudez. Dessa forma, foram analisados os seguintes filmes:

1) *Gabriela*. Lançado em 1983 e dirigido por Bruno Barreto o romance é inspirado no livro *Gabriela, cravo e canela* do escritor brasileiro Jorge Amado. O livro teve sua publicação em 1958 e tem como história principal uma crônica de costumes, apresentada por coronéis, bordéis e mulheres sensuais.

2) *Primo Basílio*. Foi lançado em 2007 e tem direção de Daniel Filho. É do gênero drama e é inspirado na obra do português Eça de Queirós, *O Primo Basílio*. O livro foi publicado em 1878 e tem como peça chave a crítica à família burguesa urbana do século XIX.

3) *Faroeste Caboclo*. Lançado em 2013 e dirigido por René Sampaio, o filme é considerado do gênero drama. O enredo é inspirado na canção homônima do

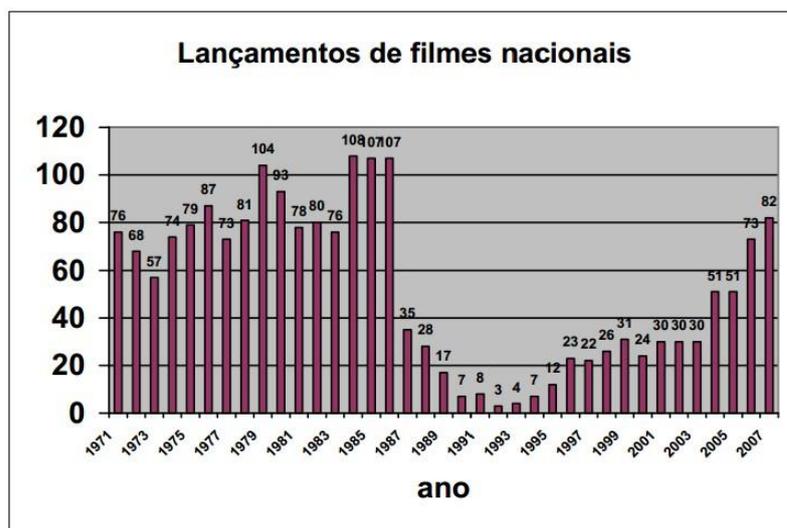


RELICI

59

cantor brasileiro Renato Russo. A música foi lançada em 1987 e conta a história de um nordestino que chega a Brasília, com seus sofrimentos, esperanças e amores.

Não foi encontrado filme lançado nos anos de 1990 que atendesse aos requisitos estabelecidos para essa análise. Como foi mostrado por Earp e Sroulevich (2008), como pode ser visto no **Gráfico 1**, houve um tempo de pouquíssima produção nacional, e o que foi produzido não atende a esse trabalho.



**Gráfico 1.** Lançamentos dos filmes nacionais. **Fonte:** EARP; SROULEVICH (2008).

A queda da produção nacional que se inicia no final dos anos 1980, se deve ao fechamento da EMBRAFILME, responsável por grande parte da produção nacional até então. A EMBRAFILME foi uma empresa estatal brasileira produtora e distribuidora de filmes cinematográficos. Foi criada através do decreto-lei Nº 862, de 12 de setembro de 1969, como Empresa Brasileira de Filmes Sociedade Anônima. Enquanto existiu, sua função foi fomentar a produção e distribuição de filmes brasileiros. Em 16 de março de 1990, a EMBRAFILME foi fechada, pelo Programa Nacional de Desestatização (PND) do governo de Fernando Collor de Mello. O fim da empresa causou um abismo na produção, chegando a serem lançados apenas

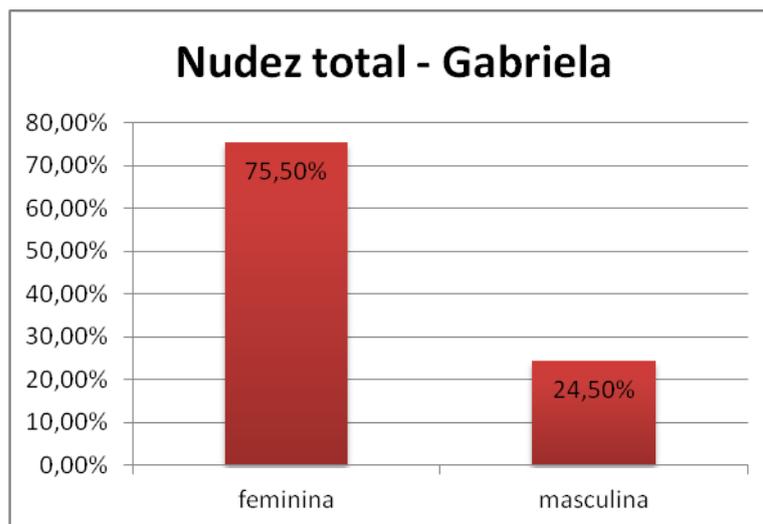


RELICI

três filmes em 1993. A retomada da produção nacional se deve ao surgimento de outra empresa, a Globo Filmes (EARP; SROULEVICH, 2008).

A análise dos filmes foi feita por meio da extração de todas as cenas de nudez utilizando o programa Montador do RealPlayer 15.0.6.14, ano 2011, que possibilita a visualização do filme quadro-a-quadro, em um intervalo mínimo de 1 segundo. Em todos os filmes foi contabilizado o tempo de exposição da nudez, seja ela masculina ou feminina e ela foi classificada em três tipos: a) nudez total, na qual os indivíduos apresentam-se totalmente sem roupa, mesmo que por vezes algo esconda essa nudez, como por exemplo a falta de iluminação; b) nudez parcial, na qual o indivíduo apresenta-se nu mas apenas uma parte de seu corpo é mostrada devido ao enquadramento utilizado pela filmagem ou quando há exposição de seios femininos; e c) nudez frontal, quando o indivíduo é mostrado de frente totalmente nu.

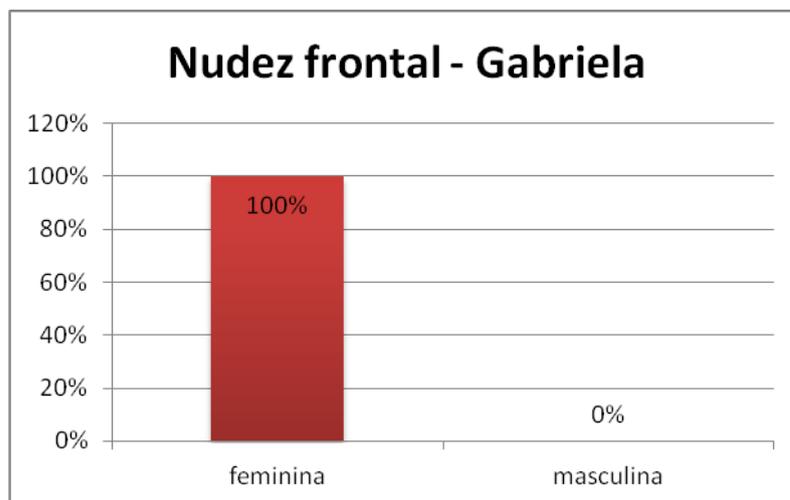
A seguir são apresentados nossos resultados sobre o filme *Gabriela*. O **Gráfico 2** evidencia a exposição total da nudez feminina e masculina e o **Gráfico 3** apresenta o tempo de exposição da nudez frontal.



**Gráfico 2.** Comparação da exposição da nudez total no filme *Gabriela*



RELICI



**Gráfico 3.** Comparação da exposição da nudez frontal no filme *Gabriela*.

Uma das características marcantes do filme *Gabriela* é a exposição da nudez feminina em grande parte do filme. Como a personagem de Jorge Amado é apresentada como um ser da natureza, com demonstrações claras de desejos e descontentamentos e com dificuldade de adaptação à vida social, a nudez está presente em muitas de suas cenas. Afinal, a roupa é algo exclusivamente humano e moldado a cada sociedade. Como já foi discutido, os índios americanos foram logo interpretados como “selvagens” pela falta de vestimenta, a roupa nos dá a ideia de civilidade. Em contrapartida à personagem *Gabriela*, o seu par romântico na história, *Nacib*, apresenta-se vestido, muitas vezes mesmo em cenas de sexo com *Gabriela*, que se apresenta despida. A representação de *Gabriela* se contradiz à pressuposição de Turner (1997) no que diz respeito à “selvageria” do homem; em *Gabriela* a natureza é representada pela personagem principal, que é uma mulher; e a “cultura” é claramente definida por *Nacib*, personagem masculino. Mas no que diz respeito à confiabilidade da personagem *Gabriela*, a teoria de Turner (1997) é certa: ela é apresentada como uma pessoa não confiável, pois traiu o marido.



RELICI

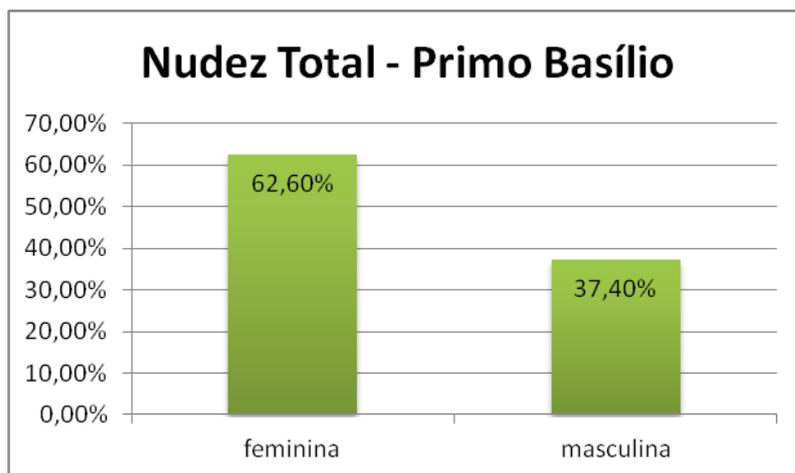
62

O livro de Eça de Queirós, *O Primo Basílio*, faz uma crítica à sociedade burguesa portuguesa do século XIX, a sua adaptação para o cinema brasileiro passa-se na cidade de São Paulo, já no século XX, durante a construção da nova capital federal, Brasília. Luísa, a personagem principal da história é casada com Jorge e o casal pertence à alta sociedade paulista. A protagonista vive feliz e apaixonada em seu casamento até que seu marido, engenheiro, é chamado para trabalhar na construção de Brasília e Luísa revive uma paixão do passado, com seu primo Basílio. Durante a trama Luísa oscila entre a cultura e a natureza, segundo a discussão apresentada por Turner, (1997), pois se deixa levar pela forte atração que sente pelo primo e acaba traindo o marido, mas a cultura lhe faz sentir culpada e arrependida pela traição. A ideia de não confiabilidade feminina discutida por Turner (1997) confirma-se novamente, Luísa não é uma pessoa confiável, ela não foi fiel ao marido.

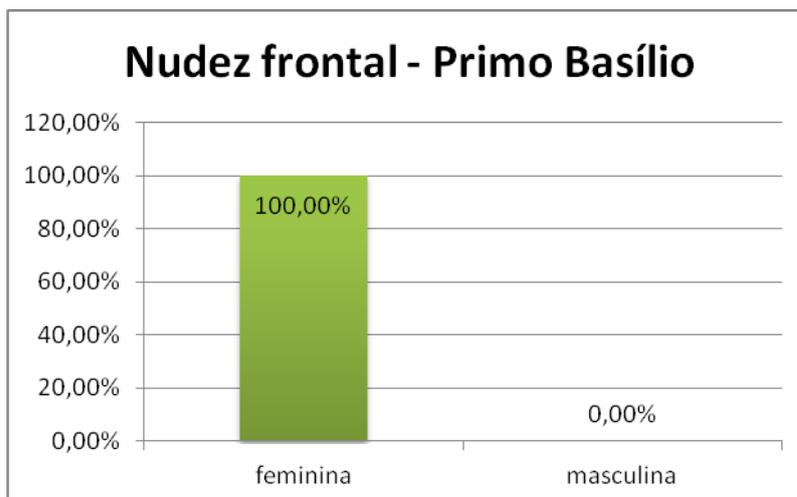
A nudez da personagem feminina deste filme é muito utilizada para mostrar seu lado “selvagem” quando ela encontra-se com o primo. Mesmo em cenas de sexo de Luísa com o marido, não há exposição da nudez de ambas as personagens. A produção do filme também explora a selvageria de Basílio, mostrando sua nudez e apresenta a “civilidade” de Jorge ao apresentar-lhe sempre vestido. A seguir são apresentados dois gráficos a respeito desses dados, o **Gráfico 4** compara o tempo de exposição da nudez total feminina e masculina e o **Gráfico 5** apresenta o tempo de exposição de nudez frontal.



RELICI



**Gráfico 4.** Comparação da exposição da nudez total no filme *Primo Basílio*.



**Gráfico 5.** Comparação da exposição da nudez frontal no filme *Primo Basílio*

O filme *Faroeste Caboclo*, conta a história de um jovem pobre e negro que migra do interior para a capital, Brasília. João tem vários sonhos e vive várias histórias, uma delas de amor, com Maria Lúcia. Neste filme, diferentemente dos analisados anteriormente, o protagonista é do sexo masculino e como consequência a nudez masculina é levemente mais explorada que a feminina. Vale lembrar, que durante a história João sofre uma violência sexual, portanto, seu corpo é fundamental para a contextualização da narrativa. João é natureza, pois é

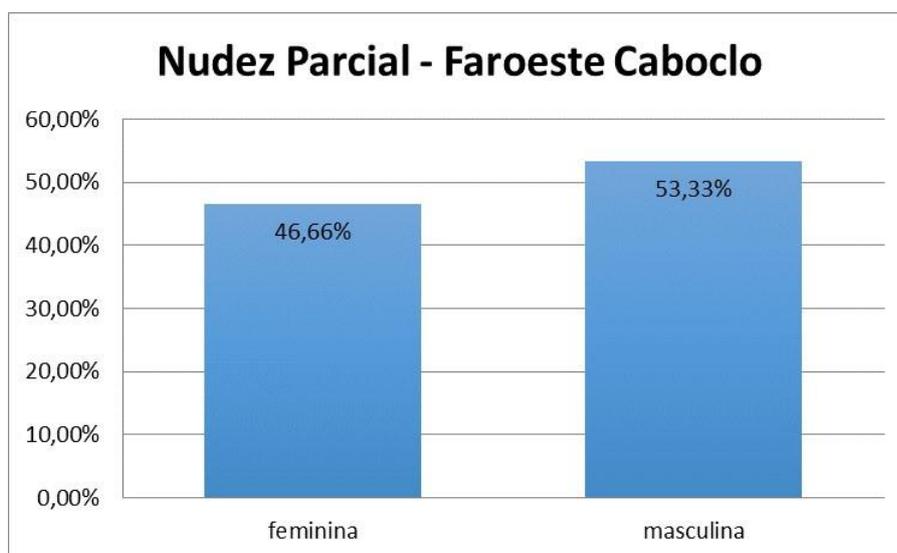


RELICI

64

totalmente entregue aos seus desejos. Maria Lúcia é natureza e cultura, ora se guia pelas suas vontades, ora escolhe um caminho mais socialmente pertinente, pois ela deixa João e procura Jeremias, que é inimigo de João, mas tem condições financeiras de sustentá-la. Maria Lúcia se arrepende e segue seus instintos novamente, morrendo ao lado e por João.

Esse filme produzido no ano de 2013 não apresenta cenas em que há nudez total dos personagens, há apenas planos fechados evidenciando parte a parte os corpos dos personagens. No **Gráfico 6** há apresentação dos dados do tempo de exposição das partes dos corpos nus masculino e feminino.



**Gráfico 6.** Comparação da exposição da nudez parcial no filme *Faroeste Caboclo*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este trabalho atravessamos vários séculos discutindo a percepção e o impacto da nudez. Esta já foi utilizada para cultuar a fertilidade, a prosperidade e a força. Também era algo realmente natural para os índios sul-americanos e atualmente também é utilizada como objeto. A nudez é algo natural e apresenta-se por vezes como tabu. Na carta escrita por Pero Vaz de Caminha e também nos filmes analisados a nudez apresenta-se como sinônimo de natureza, o momento da



RELICI

65

nudez é o momento que nos despimos da civilidade e agimos guiados apenas por nossos instintos e vontades. Será que a mídia também confere à nudez a ideia de selvageria? Será por isso que a nudez é utilizada tantas vezes como recurso para venda de produtos? Será que a nudez do outro nos aproxima do que verdadeiramente somos e desejamos?

No cinema brasileiro analisado percebemos uma queda do tempo de exposição da nudez em relação ao tempo total do filme e ao mesmo tempo uma tendência à equivalência da exposição da nudez feminina e masculina. É intrigante saber que todos nascemos nus e essa nudez é fonte de tantas discussões. Acreditamos que muitas perguntas ainda deverão ser feitas e que ainda temos muito para saber sobre a composição da nossa natureza e cultura.

## REFERÊNCIAS

ARATANGUY, L. R. **Sexualidade**: a difícil arte do encontro. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

BARP, M. R. T. Sexualidade e educação: o conflito entre o cultural e o biológico na atuação do educador. **Visão Global**, Joaçaba, v. 11, n. 2, p. 163-178, jul./dez. 2008.

BUENO, E. A. A nudez entra em cena. Fotografia, Cinema e Televisão: um balanço visual do desnudamento feminino brasileiro nas décadas de 1960, 1970 e 1980. In: XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, 2011, São Paulo, **Anais**.

BUSCOMBE, E. Ideias de autoria. In: RAMOS, F. **Teoria contemporânea do cinema**. vol 1. São Paulo: Senac, 2004.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2002.

EARP, F.; SROULEVICH, H. O mercado de cinema no Brasil. In EARP, F.; SROULEVICH, H.; SOUZA, R. G. **Dois estudos sobre economia do cinema no Brasil**. TD 0002/2008. (Série Textos para Discussão).



RELICI

66

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KAWAMURA, Yuniya. **Fashionology** – an introduction to fashion studies. NY: Berg, 2005.

KOSS, M. von. **Feminino + Masculino**: Uma nova coreografia para eterna dança das polaridades. 2ªed. São Paulo: Escrituras, 2004.

MARANHO, M. F. Os caminhos da luxúria. **Revista de História da Biblioteca Nacional**: Sexo e poder no Brasil, Rio de Janeiro, ano 8. n. 93. p. 18-20, 2013.

PALAZZO, D. V. O corpo feminino na série de TV Girls. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10, **Anais Eletrônicos**, Florianópolis, 2013.

RAMIRES, L. A viagem como metáfora da busca de identidade. **Revista Educação** – Especial Grandes Temas – Gênero e Sexualidade, v.1. n.1. Osasco – SP: Segmento, p. 66-75, 2008.

RODRIGUES, N. S. A nudez do guerreiro grego. **Humanitas**, n.63, p. 201-216, 2011.

TURNER, G. (1997). **Cinema como prática social**. Trad. Mauro Silva. São Paulo: Summus, 1997, 176p.

VELHO, B.V.; BACELLAR, F.C.T. Algo de novo no ar: a representação de homens e de mulheres na propaganda. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 26., 2003, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte, Minas Gerais, 2003.